

BASES DE FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DE ARARAQUARA *

AMAURY PINTO DE CASTRO MONTEIRO **, JAIR BERNARDES DA
SILVA *** e MARIA DE LOURDES ALMEIDA ****

Araraquara é um município de São Paulo, situado muito próximo ao centro geométrico do Estado, a 646 metros de altitude média. É um centro rodoviário e ferroviário importante. A população, cuja imensa maioria é de raça branca, com pequeno contingente de negros, mestiços e amarelos, tem suas atividades ligadas principalmente à cultura da cana de açúcar, à indústria do açúcar e do álcool, a outras indústrias, à agricultura em geral, às atividades ferroviárias, ao comércio e aos serviços públicos. A população estudantil é numerosa, em todos os graus.

Com o desmembramento de vários distritos rurais, que se tornaram municípios, a população de Araraquara, atualmente, é de 68.918 (77%) habitantes na zona urbana e 20.511 (23%) na zona rural. Total: 89.429 habitantes (estimativa para 1-7-63). A natalidade, em 1963, foi de 30,9 por mil habitantes, a mortalidade geral foi de 8,4 por mil habitantes e a mortalidade infantil desceu a 49,2 por mil nascidos vivos (índices de residentes no município).

O Serviço Especial de Saúde de Araraquara (SESA) exerce, dentro dos limites do Município, as funções de Unidade Sanitária simultaneamente com as de Centro de Aprendizado da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Em 16 anos de experiência o SESA modificou em muitos pontos sua maneira de trabalhar. Mas, aqui se relata o funcionamento geral do Serviço, com a concepção que se tem atualmente da melhor maneira de exercer as atividades de saúde pública, nas condições do Município de Araraquara.

Recebido para publicação em 29-1-1964.

* Trabalho do Serviço Especial de Saúde de Araraquara, criado pelo Decreto-Lei nº 17.357, de 2-7-1947, transferido para a Universidade de São Paulo pela Lei nº 4.846, de 4-9-1958.

** Diretor do Serviço e Instrutor da Cadeira de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural (Prof. José de Oliveira Coutinho) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP.

*** Engenheiro encarregado da Secção de Saneamento do Serviço Especial de Saúde de Araraquara.

**** Enfermeira-chefe do SESA.

UNIDADES SANITÁRIAS

Um centro de saúde (sede) e quatro subcentros formam os núcleos de trabalho do SESA. Dos subcentros, um se localiza na zona residencial proletária da cidade e os outros em distritos rurais.

CONSELHO

O SESA é orientado por um Conselho de 5 membros, composto de 3 professores da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP; do Diretor do Departamento de Saúde do Estado e do Prefeito de Araraquara. É presidido pelo Diretor da Faculdade de Higiene que, nos intervalos das reuniões periódicas, decide sobre assuntos técnicos-administrativos, levados a seu conhecimento pela Diretoria do Serviço.

Os outros 2 membros da Faculdade são: o Professor da Cátedra de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural, que colabora estreitamente com o SESA na resolução de problemas de saúde pública, ensino e pesquisa, e o Professor da Cátedra de Técnica de Saúde Pública, particularmente dedicado às questões administrativas.

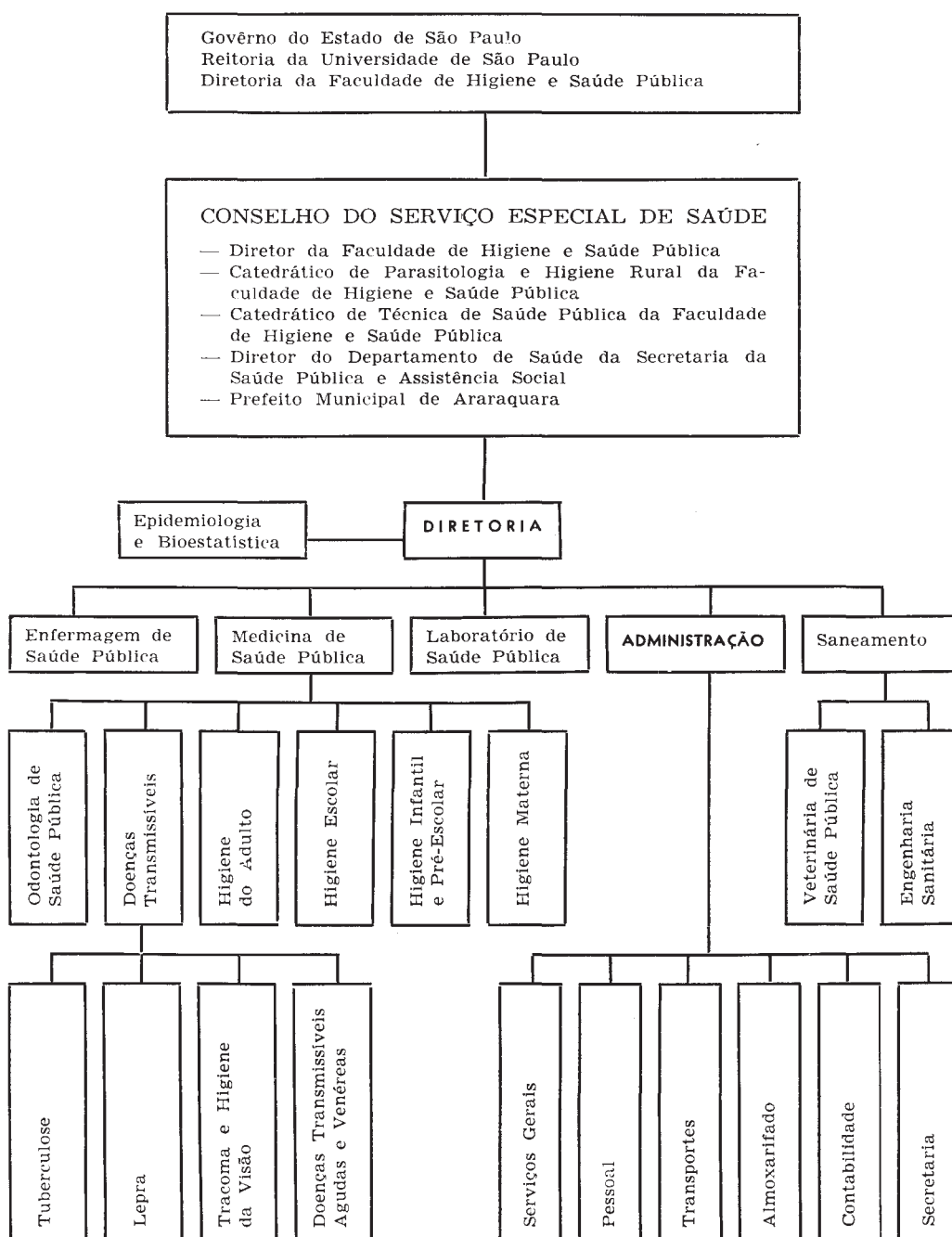
O Diretor do Departamento de Saúde do Estado e o Prefeito de Araraquara, que integram o Conselho, coordenam as relações mantidas pelo SESA com as administrações estadual e municipal. O Prefeito, elemento leigo do Conselho, também representa a média da opinião da comunidade sobre as atividades exercidas pela sua unidade sanitária.

ADMINISTRAÇÃO

O Serviço Especial de Saúde de Araraquara funciona sob a direção de um médico sanitarista, escolhido pelo Conselho do SESA e nomeado pelo Reitor da Universidade de São Paulo.

Como se pode ver no organograma, o Diretor da organização deve assumir o comando de todas as atividades de saúde pública na área sob a responsabilidade do SESA. Em 16 anos de existência do SESA, nunca ficou evidente que a resolução dos vários e complexos problemas de saúde pudesse melhorar com a divisão da administração em seções autônomas. A interligação de todas elas, pelo contrário, mostrou ser um fator de sucesso.

ORGANOGRAMA DO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DE
ARARAQUARA
CENTRO RURAL DE APRENDIZADO
Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo



Arq. Fac. Hig. S. Paulo, 18:93-109, 1964

São atribuições do Diretor: executar ou fazer executar as determinações do Conselho do SESA; propor o orçamento anual; planejar programas; presidir às reuniões do "staff"; apontar as pessoas a serem nomeadas funcionárias ou dispensadas; designar os funcionários para as diversas atividades; decidir sobre prioridades em matéria de atividades de saúde pública; supervisionar diretamente, ou por intermédio de técnicos de sua confiança, os estágios de alunos; aplicar a legislação sanitária; representar o SESA onde não seja o mesmo representado pelo Conselho; apresentar anualmente um relatório minucioso sobre as atividades da Instituição e dar normas aos "serviços gerais", de pessoal, almoxarifado, contabilidade e secretaria. Em seus impedimentos, é o Diretor substituído pelo Sanitarista que exerce as funções de Médico Epidemiologista.

SECÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA

O encarregado desta secção é um Médico Sanitarista, a quem competem a investigação e, muitas vèzes, o diagnóstico das doenças transmissíveis agudas e das doenças venéreas. Mesmo que o diagnóstico seja feito por médicos consultantes, é de boa prática que cada ficha vá à apreciação final do epidemiologista, havendo assim uniformidade de critério quanto ao que se considera "caso confirmado".

As imunizações são orientadas por esta secção, mas, na prática, dependem em sua intensidade e, de certo modo, em pormenores técnicos, de atitudes da Diretoria, da Enfermagem e dos médicos consultantes.

A tomada de dados bioestatísticos é feita por funcionários de certo padrão cultural (curso científico, pelo menos), preparados no próprio SESA para as funções a que se destinam. Diariamente, são anotadas as atividades das clínicas e é visitado o cartório local de registros vitais. Uma vez por mês, faz-se êsse trabalho em cada um dos subcentros de saúde. Cada nascimento registrado é imediatamente notificado à secção de enfermagem; cada óbito de infante ou pré-escolar é relacionado com possível ficha correspondente das clínicas de higiene da criança; e cada morte por doença transmissível é comunicada ao médico epidemiologista.

A coleta e tabulação de dados vitais e sanitários passa mensalmente pelo estudo crítico da Diretoria do SESA e semanalmente é visada pelo médico epidemiologista. Um médico sanitarista é designado para fazer a classificação dos óbitos e obter dos clínicos os esclarecimentos necessários.

MEDICINA DE SAÚDE PÚBLICA

Higiene materna — Os aspectos preventivos da obstetrícia, incluindo certas questões emocionais, ligadas à gestação e a seu produto, são aqui encarados como dignos de um interesse especial da unidade sanitária.

Cada sessão de higiene materna deve incluir o trabalho harmônico de um médico consultante bem treinado neste tipo de atividade, uma enfermeira de alto padrão e uma atendente. A compreensão da gestante sobre a periodicidade dos exames, o entendimento dos limites onde começam e acabam as possibilidades do centro de saúde, o preparo para o parto, o exame pós-parto e o recebimento na família do novo infante — devem ser obtidos pelo médico e pela enfermeira, tanto quanto o rigoroso exame geral e obstétrico, em todos os casos exigido.

Em Araraquara, as gestantes têm certas facilidades para dar à luz em hospital. Em 1963, 60% dos partos ocorreram em maternidades. Fora dos hospitais as “parteiras curiosas” devem receber instruções da enfermagem, tão restritivas que procurem diminuir a tradicional significação desses elementos, até que a concorrência de profissionais de bom padrão acabe com tal tipo de assistência ao parto. É evidente, em Araraquara, que a ousadia das parteiras, em seu atendimento ao parto, diminuiu consideravelmente. Além disso, é fato notável o grupo etário a que pertencem atualmente as “curiosas” em atividade. São todas idosas, não se tendo observado o aparecimento de elementos novos.

A uma enfermeira, com curso de especialização em obstetrícia, podem ser delegados os poderes tradicionalmente pertencentes ao médico, desde que a gestação decorra normalmente. Mas, pelo menos, o primeiro e o último exames obstétricos em cada gestação e o pós-parto são de responsabilidade do médico. Em qualquer caso, se houver algum sinal de alarme, a gestante será examinada pelo médico.

Higiene Infantil e Pré-Escolar — A criança merece no SESA, naturalmente, certas prioridades do serviço médico e de enfermagem.

Já que, no 1.º ano de vida, as probabilidades de morrer decrescem muito de mês para mês, um programa é estabelecido, segundo o qual, ao médico e à enfermeira de saúde pública, são dadas obrigações maiores quanto menor a idade da criança. Este programa ajusta-se muito bem às épocas ideais para as imunizações contra a difteria, coqueluche, tétano, polioemielite e varíola.

Nas crianças de menos de 1 ano e, depois dessa idade, até 6 anos, a luta para evitar a propagação das diarreias e a morte pela desidra-

tação toma grande parte do tempo do médico e da enfermagem. A fixação de bons hábitos é uma das principais finalidades da Higiene Infantil e Pré-Escolar.

Dentro do primeiro mês de vida a prematuridade, na prática, é quase um problema apenas de enfermagem. Se tivesse que ser feito, pelo menos, um exame médico de cada prematuro, ele seria realizado no domicílio ou no hospital. Mas, uma enfermeira de alto padrão sabe lidar bem com prematuros e conhece o momento em que a presença do médico é indispensável.

A clínica de higiene infantil e pré-escolar funciona com um médico, uma enfermeira ou uma visitadora de saúde pública e uma atendente. A entrosagem, com outras instituições hospitalares ou de assistência social, é aqui um fator essencial para a saúde pública.

Higiene Escolar — A higiene escolar funciona tanto no centro e subcentros de saúde como nas próprias escolas. Nestas, uma sessão implica em: 1.º) orientação prévia dos professores, feita por enfermeira diplomada; 2.º) escolha, pelos professores assim orientados, dos alunos que devem ser examinados no dia da clínica; 3.º) convite aos pais para que compareçam na data do exame médico; 4.º) exame médico rigoroso (incluindo anamnese sobre visão, audição e vícios de comportamento); 5.º) breve palestra do médico com os pais dos alunos, em grupo; 6.º) entrevista individual da enfermeira com cada responsável pelos alunos examinados.

Professores e alunos são, nas escolas primárias, ótimo terreno para cultivar, de maneira eficiente, o hábito de "fazer a sua parte na manutenção da saúde e na prevenção da doença".

As imunizações em massa, especialmente a revacinação anti-variólica e anti-tetânica, apresentam alto rendimento nas escolas.

Na unidade sanitária, a higiene escolar se resume no "check up" de pessoas de 7 a 14 anos de idade, por encaminhamento da enfermagem, por procura espontânea do Serviço ou para a obtenção de certificados de sanidade.

Higiene do adulto — O exame periódico de saúde, a descoberta de doenças transmissíveis, o exame roentgenográfico do tórax e a revacinação contra a varíola são, no SESA, as principais justificativas para a higiene do adulto. Por enquanto, não foram aqui incluídas atividades interessantes à epidemiologia de certas doenças não transmissíveis.

Grande parte da freqüência à higiene do adulto é mantida pela obrigação legal da obtenção de carteiras de saúde.

Doenças transmissíveis — As doenças transmissíveis agudas e as venéreas são diagnosticadas e, se fôr o caso, tratadas pelos médicos consultantes ou pelos sanitaristas. O SESA tem um bem montado laboratório de saúde pública, capaz de fornecer a maioria dos exames necessários ao diagnóstico parasitológico, bacteriológico e imunológico. Muitas vezes, no entanto, recorre-se a laboratório estadual, principalmente para confirmação de tipagens e para certos exames sorológicos.

A investigação epidemiológica e a catalogação dos casos para efeitos estatísticos, são de responsabilidade do médico epidemiologista. A enfermagem dá prioridade às visitas a casos de doenças transmissíveis agudas (e, eventualmente, também de venéreas).

As fontes de notificação dos casos são, principalmente, as clínicas do centro de saúde e os próprios pacientes que, espontaneamente, se apresentam. Os médicos, no entanto, também são uma fonte preciosa de notificação. Eles representam menos da décima parte dos notificantes, mas, como só relatam à unidade sanitária casos de grande responsabilidade epidemiológica, acabam sendo importante fonte de suspeitas de difteria, febre tifóide, malária, etc. É verdade que essas doenças praticamente desapareceram de Araraquara. Mas, sempre é bom que alguém se lembre delas, para que fique assegurada sua extinção.

Cumpre notar que, no SESA, tanto é notificação a comunicação formal de um caso (ou suspeita), como um exame de laboratório que induza a um diagnóstico, o clamor público sobre a existência de uma certa doença, ou outro qualquer modo de informação.

As doenças do grupo intestinal fornecem o maior contingente de casos. Aqui, a entrosagem da medicina preventiva com a medicina curativa, o saneamento e a educação sanitária são a essência de qualquer trabalho capaz de resultar em sucesso.

As viroses da infância e as doenças venéreas vêm logo depois quanto ao número de notificações, as primeiras exigindo grande esforço da enfermagem e as outras necessitando de muita habilidade e competência de toda a equipe de saúde pública.

O SESA procura manter sempre um bom estoque de medicamentos para atender ao tratamento da maioria das doenças transmissíveis para as quais exista terapêutica eficiente.

As imunizações são orientadas pela Epidemiologia, mas dependem em alto grau da maneira como funcionam outras secções.

ROTINA DE IMUNIZAÇÕES NO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE

1) *Contra a tuberculose*: BCG oral; prioridade para contactos de casos ou suspeitas, de preferência em várias doses (BCG concorrente).

2) *Contra a difteria — coqueluche — tétano*: o antígeno triplice é injetado a partir da segunda metade do 2.º mês de vida, em 3 doses, com intervalo de um mês. Na idade pré-escolar deve ser feito um reforço, podendo ser feito mais.

3) *Contra a varíola*: vacina liofilizada, aplicada pelo método da multipunctura. A primovacinação deve ser feita logo nos primeiros meses de vida. A maioria das mães prefere aplicar esta vacina após a 3.ª dose da tríplice.

4) *Contra a poliomielite*: antígeno Sabin oral, administrado a partir do 3.º mês e antes dos 4 anos de idade. Duas doses, com intervalos de 3 a 6 meses (talvez maior número de doses, futuramente).

5) *Vacinas contra a febre tifóide*, para os que viajam para certas regiões do país ou do estrangeiro; *contra a febre amarela*, para casos especiais; *contra a difteria* (anatoxina diftérica isolada), para crianças que tiveram coqueluche; *anti-tetânica*, para certos grupos profissionais e para atender a exigências legais.

Tracoma e higiene da visão — A experiência do SESA em matéria de profilaxia do tracoma é extensa. Já dá para concluir que só o exame de pessoa por pessoa, o tratamento dos casos, a revisão a breve prazo e uma pertinaz manutenção do programa, com pessoal bem habilitado, pode reduzir o tracoma, nas áreas de endemia, à condição de doença de ínfima prevalência. Em Araraquara, o tratamento é feito com sulfa, deixando-se os antibióticos e outras formas de tratamento mais complicadas para casos especiais, aliás raros. A atividade deve ser muito dinâmica: os casos devem ser procurados entre os que têm queixa ocular e os que não a têm.

A higiene da visão tem principalmente atividade aplicável entre alunos das escolas. A correção de vícios de refração é aqui particularmente útil e bem recebida. Mas, uma melhor educação sanitária já leva os pais a notarem precocemente distúrbios da acuidade visual na idade pré-escolar.

Tuberculose — A descoberta, tanto quanto possível precoce, do maior número de casos, o imediato tratamento dos doentes, o exame

sistemático dos contactos e a reabilitação dos curados, são as principais atividades no setor da profilaxia da tuberculose. Para a descoberta de casos novos deve haver grandes facilidades para o exame roentgenfotográfico, para provas tuberculinicas e um bem montado laboratório. A enfermagem de saúde pública exerce um papel singularmente importante no preparo dos doentes e dos contactos, para a aceitação das ordens médicas de tratamento e exame periódico. É essencial que a unidade sanitária esteja perfeitamente aparelhada para dar aos doentes o tratamento dentro dos melhores padrões. Não se pode fazer economia de hidrazida, de PAS, de estreptomina. A quimioprofilaxia pela hidrazida nos menores com prova tuberculínica positiva é uma consistente esperança. O BCG é incluído no programa de profilaxia da tuberculose.

Boas relações com os responsáveis pelos sanatórios são desejáveis: sempre há alguns doentes que não podem permanecer no domicílio. O isolamento domiciliar dos doentes é trabalho da enfermagem, atualmente muito facilitado pelo fato de a moderna terapêutica tornar negativo grande número de bacilíferos.

Quanto à reabilitação dos curados é este um problema que só em casos especiais a unidade sanitária pode resolver.

O mesmo pessoal que cuida do diagnóstico, da terapêutica e da prevenção da tuberculose deve estar habilitado para agir em outras pneumopatias, mesmo que seja só para dar aos doentes e a suas famílias uma firme orientação.

Lepra — Há em Araraquara uma Delegacia Regional da organização do Estado que cuida da lepra. Os casos existentes no município não justificariam uma secção especializada no Serviço Especial de Saúde. Quando os casos chegam ao conhecimento do SESA são as famílias dos leprosos visitados pela Enfermagem.

Odontologia de Saúde Pública — A água da cidade de Araraquara tendo sido adicionada de sais de flúor, o interesse do SESA pela odontologia já ficou demonstrado. Até agora só fizemos isto: orientar o poder municipal, preparar a opinião pública e controlar a fluoração da água.

Como existe em Araraquara uma Faculdade de Odontologia, o Serviço encaminha à sua Cadeira de Clínica os casos que precisam de tratamento dentário.

Está prevista a criação de um cargo de odontólogo de saúde pública e um de auxiliar especializado no quadro do SESA. A fluora-

ção tópica, na zona rural, pode ser, por muitos anos, a única forma de eficientemente se prevenir a cárie dentária. Tanto o odontólogo de saúde pública como o auxiliar deverão conhecer bem as modernas técnicas de educação sanitária.

ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Sob a direção de uma enfermeira-chefe (com curso de pós-graduação de Enfermagem de Saúde Pública), trabalham as enfermeiras e as visitadoras de saúde pública.

As atendentes do centro de saúde e dos subcentros são, por força de suas atividades, praticamente mais ligadas à enfermagem que a qualquer outra secção, embora sempre subordinadas diretamente à administração do Serviço.

Como apenas em dois ou três anos, Araraquara teve o número de enfermeiras de saúde pública necessário, foi experimentado, com sucesso, um novo tipo de técnico: a visitadora de saúde de saúde pública. Trata-se de uma professora primária, com um curso de 6 meses no SESA (3 meses de curso teórico e 3 meses de trabalho de campo). Já tivemos ocasião de definir as funções da visitadora: ela faz tudo o que a enfermeira faz, menos supervisão e ensino. Periódicamente, o Serviço pode organizar cursos de visitadoras, para o preparo desses elementos para o próprio SESA ou para outras instituições.

As enfermeiras de saúde pública são polivalentes. Mas a administração do SESA foi obrigada a reconhecer a utilidade de certo treinamento especializado para algumas enfermeiras: a enfermagem obstétrica é o exemplo mais típico. De qualquer forma, as visitas domiciliares são feitas às famílias e, de cada vez, os problemas de saúde são tratados globalmente, embora com a ênfase especial que cada caso possa merecer.

Todos os servidores da unidade sanitária devem ser treinados para darem ao público alguma forma de educação sanitária; mas é às enfermeiras que esse trabalho compete especialmente. "A enfermeira de saúde pública é, primariamente, um educador sanitário" (Paul A. Harper).

Isto é muito importante na zona rural, principalmente. A enfermeira de zona rural deve residir no subcentro de saúde, tornando-se um líder local, cuja ascendência sobre a população resulta em notável educação sanitária.

A distribuição percentual das visitas domiciliárias da enfermagem é feita, com pequenas variações de ano para ano, da seguinte forma:

Higiene materna	23%
Higiene infantil	25%
Higiene pré-escolar	30%
Higiene escolar	8%
Higiene do adulto	3%
Doenças transmissíveis agudas e venéreas	5%
Tuberculose	4%
Outras	2%

As atividades da secção de enfermagem são a seguir esquematizadas:

ATIVIDADES DA ENFERMAGEM

A — No Centro e Subcentros de Saúde

1. Apenas internas

- Atendimento do público
- Triagem
- Entrevistas pré e pós-clínicas
- Planejamento do cumprimento das prescrições médicas
- Fornecimento e administração de medicamentos
- Contrôle e entrega de leite em pó

2. Apenas externas

- Visitas domiciliares
- Entrosagem com entidades públicas
- Entrosagem com entidades privadas
- Entrosagem com líderes locais

3. Internas e externas

- Colheitas de material para exames de laboratório
- Imunizações
- Demonstrações de cuidados de enfermagem
- Palestras
- Seminários

B — *Atividades de ensino*

1. Treinamento de estudantes de enfermagem e de enfermeiras

Treinamento de enfermeiras

Treinamento de auxiliares e práticos de enfermagem de instituições locais

2. Colaboração aos estágios de:

Médicos sanitaristas

Engenheiros sanitaristas

Veterinários de saúde pública

Outros

3. Recebimento de visitantes

4. Aulas nos cursos em serviço

C — *Atividades administrativas*

1. Reuniões com o Diretor do SESA

Reuniões da secção

Reuniões com a Secção de Saneamento (Engenharia Sanitária e Veterinária de Saúde Pública)

Reuniões com a Secção de Epidemiologia e outras secções

2. Distribuição de trabalhos científicos ao grupo

3. Cursos em serviço

SECÇÃO DE SANEAMENTO

Muito bem entrosada com a Secção de Enfermagem (especialmente com a Enfermagem da zona rural), a Secção de Saneamento do Serviço Especial de Saúde funciona sob a responsabilidade de um engenheiro, que conta com a colaboração de um veterinário, inspetores de saúde pública e auxiliares.

Divide-se em duas subsecções: a engenharia sanitária e a veterinária de saúde pública.

Engenharia Sanitária — Trabalha em bases eminentemente educativas, salvo nos casos em que, para a educação sanitária, não se encontra motivação suficientemente nobre.

Os problemas de abastecimento de água, destino dos dejetos e higiene da habitação merecem absoluta prioridade.

Em resumo, as atividades da engenharia sanitária em Araraquara são assim esquematizadas:

SECÇÃO DE SANEAMENTO — ATRIBUIÇÕES GERAIS

I — *Abastecimento de água*

A — Supervisão geral da operação e manutenção dos abastecimentos públicos urbanos.

B — Orientação técnica e supervisão de obras e operações de:

1) Abastecimento público das vilas e comunidades pequenas

2) Abastecimento em propriedades particulares

C — Verificação da qualidade da água: coleta de amostras para exames bacteriológicos, físicos e químicos.

II — *Destino de dejetos humanos*

A — Orientação e supervisão de instalações particulares

B — Supervisão da disposição do afluente de redes públicas

III — *Habitação*

Fiscalização do estado sanitário dos domicílios:

1) Inspeções domiciliares periódicas

2) Atendimento de reclamações e notificações

IV — *Estabelecimentos comerciais e industriais*

A — Aprovação de plantas de construções e reformas de prédios

B — Inspeção das construções

C — Expedição de "Certificados de vistoria"

V — *Escolas*

Assistência técnica aos problemas sanitários do ambiente escolar

VI — *Lixo e resíduos*

A — Orientação e supervisão do serviço de lixo nas partes de coleta, transportes e disposição

B — Orientação e supervisão de instalações para o destino de resíduos e lixo na zona rural

C — Supervisão e orientação para o afastamento de resíduos industriais

VII — *Vetores*

Contrôle de insetos e roedores:

1) Identificação de espécimes

2) Medidas de saneamento

3) Aplicação de inseticidas

VIII — *Locais de recreação*

A — Contrôle de instalações e operações de equipamentos de locais de banho (piscinas)

B — Contrôle de locais de acampamento

IX — *Contrôle sanitário de hortas*

A — Incentivo para preparação de hortas

B — Supervisão e contrôle das hortas

X — *Treinamento e Educação Sanitária*

A — Ensinamentos, demonstrações, palestras

B — Treinamentos e estágios para alunos de diversos cursos

VETERINÁRIA DE SAÚDE PÚBLICA

Esta subsecção deve funcionar sob a direção de um veterinário de saúde pública — técnico muito diferenciado, cujos serviços são difíceis de obter no Brasil.

No caso particular do Serviço Especial de Saúde de Araraquara, faltando o veterinário, ainda se pode obter orientação à distância e visitas periódicas de veterinários assistentes da Cadeira de Parasitologia e Higiene Rural, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

A profilaxia das doenças que se transmitem do animal ao homem, por extensão lógica o controle dos produtos alimentares de origem animal que podem servir de veículo a doenças e, por facilidade administrativa, o controle da alimentação pública em geral — são as funções desta subsecção.

A profilaxia da raiva e a fiscalização dos estabelecimentos de gêneros alimentícios tomam, praticamente, todo o tempo dos inspetores de saúde pública. É essencial o perfeito entrosamento com o poder público municipal (captura, vacinação e abate de animais vadios, fiscalização de matadouros e mercados, etc.) e com as autoridades federais do trabalho (carteiras de saúde, etc.).

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

É necessário ao funcionamento de uma unidade sanitária, principalmente por possibilitar o diagnóstico de doenças transmissíveis, pelos exames complementares feitos para a higiene materna e pela análise da água de abastecimento.

As mesmas dificuldades para a contratação de técnicos, apontadas quando foram abordadas as atividades de veterinária, repetem-se aqui, e soluções idênticas são encontradas.

Todos os técnicos de laboratório do Serviço Especial de Saúde de Araraquara têm curso secundário completo (incluindo científico) e fazem eventuais estágios de aperfeiçoamento na Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

Os exames mais numerosos, feitos pelo laboratório, referem-se ao diagnóstico etiológico das diarreias, à parasitologia das fezes, ao soro-diagnóstico da sífilis e à análise da água de abastecimento.

TREINAMENTO

Uma das funções do Serviço Especial de Saúde de Araraquara, que o distingue das outras unidades sanitárias polivalentes de âmbito municipal, é o fato de servir como Centro de Aprendizado da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

A organização dos programas de estágios é adaptada às necessidades de cada grupo de estagiários e ao tempo disponível para o trei-

namento. Após a aprovação pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública, são os mesmos rigorosamente respeitados.

Nem todos os estagiários são alunos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública — muitos são encaminhados por outras instituições.

Os grupos mais numerosos pertencem às categorias profissionais: medicina, enfermagem, engenharia e veterinária. Também têm estagiado em Araraquara dentistas, agrônomos, etc. É interessante notar que mais estrangeiros passaram pelo SESA do que brasileiros e, destes, mais provenientes de outros Estados que do Estado de São Paulo.

Alguma prática já obtida pelo SESA na organização dos estágios levou às seguintes conclusões:

Os estagiários devem ser recebidos calorosamente e o trabalho que dão ao pessoal do SESA é, por este, encarado como uma obrigação básica e um privilégio incomum.

Muitos estagiários mostram maior interesse pelo treinamento em Araraquara quando percebem que seu comportamento influirá na apreciação final que a Faculdade fará de seus méritos, como alunos.

A falta de preparo básico do estagiário aumenta sua inadaptação ao regime de estágio.

A tendência de certos estagiários, para a crítica exagerada dos programas de saúde pública, não feitos de acordo com as tradições de seus países ou Estados, diminui quando ao aluno é dada oportunidade para acompanhar de perto os programas criticados e neles tomar parte.

Os grupos de estagiários sempre se entusiasmam com os eventuais trabalhos de campo feitos exclusivamente por eles.

Antes de se iniciar cada estágio de alunos, os servidores mais diretamente ligados ao treinamento têm entendimentos com o Diretor do SESA e essa troca de opiniões traz maior eficiência às funções de centro de aprendizado, exercidas por esta Unidade Sanitária.

Após cada estágio, é feito um seminário, onde todos os estagiários são convidados a tomar parte ativa nas discussões. Daí resulta um estudo cuidadoso da maneira como o Serviço funciona na qualidade de Centro de Aprendizado, e anualmente os programas de estágio são aperfeiçoados de acordo com o que foi sugerido pela experiência adquirida.

ENTROSAGEM COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Verificado, em rápida visão panorâmica, como funciona o SESA, muitas coisas ficam por fazer a favor da saúde do povo, e, embora às vezes desordenadamente, sempre há certas instituições dispostas a fazê-las. O SESA procura então entrosar-se com essas instituições, quase

tôdas particulares. Por trabalho educativo sistemático, acabou disciplinando a atividade de cada uma, de tal forma que uma boa parte dos serviços de saúde pública não são de fato feitos pela unidade sanitária e sim por outras agências por ela orientadas.

CONCLUSÕES

O Serviço Especial de Saúde Pública de Araraquara é uma unidade sanitária de âmbito municipal, com tôdas as atividades típicas de um centro de saúde, obedecendo a uma orientação única. Suas funções de centro de aprendizado dão-lhe características próprias, cujo sucesso é possível pela estreita entrosagem entre as várias secções especializadas e pela importância que se dá às boas relações com outras instituições direta ou indiretamente interessadas no bem-estar físico, mental e social da comunidade.

RESUMO

O Serviço Especial de Saúde de Araraquara (SESA) é uma unidade de saúde, de âmbito municipal, com funções de centro de aprendizado, funcionando sob a direção de um médico sanitário. Seu organograma e a descrição sumária das atividades de cada secção, com ênfase, para a interligação entre elas existente, demonstram a sua organização. Os aspectos educativos dessas atividades são realçados, assim como a cooperação com outras entidades particulares ou oficiais. Condições para o sucesso dos estágios de estudantes são esquematizados.

SUMMARY

The Health Training Center of Araraquara (SESA) — São Paulo, Brazil — is a public health unit of municipal ambit. It performs the functions as an apprenticeship center under the direction of a public health officer. The Organogram of the Health Training Center and the activities of its sections are presented, showing the interconnection among them. The educative aspects of these activities are emphasized as well as the cooperation with other private or official agencies. The conditions of success for studants training are schemed.

